



SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO VETOR DE QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS DO DISTRITO FEDERAL: uma percepção dos jovens de 15 a 18 anos

Juliana Viégas P. Vaz dos Santos¹

Gustavo Henrique A. Seixas²

Maria Clara M. de Lima Pereira³

RESUMO: A educação financeira é uma ferramenta fundamental para melhorar a qualidade de vida e evitar o endividamento, especialmente entre famílias de baixa renda. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de jovens de 15 a 18 anos do Instituto Federal de Brasília (IFB) sobre o impacto da educação financeira no comportamento familiar e pessoal em relação ao consumo, às dívidas e às emoções. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), em março de 2024, 78,1% das famílias brasileiras estavam endividadadas, sendo a maioria composta por famílias de baixa renda. A falta de planejamento e o consumo impulsivo contribuem para o estresse e a instabilidade emocional, refletindo no bem-estar da família. Com base no questionário aplicado no Instituto Federal de Brasília (IFB) com um total de 143 estudantes respondentes, observou-se que, em 42,7% dos casos, a mãe é a principal responsável financeira da família. A maior parte das famílias (39,2%) possui renda mensal entre R\$2.000 e R\$4.999. Além disso, 69,2% afirmaram ter conhecimento sobre dívidas familiares e 46,9% relataram sentir ansiedade ou preocupação. Os principais sintomas emocionais relatados incluem estresse, tristeza e dificuldade de concentração. Esses dados demonstram como o contexto financeiro afeta a vida dos jovens. O estudo conclui que a educação financeira pode ser aliada na formação de uma geração mais consciente, preparada para lidar com desafios econômicos e sociais de forma crítica, responsável e emocionalmente saudável.

Palavras-chave: Educação financeira, qualidade de vida, estudantes.

ABSTRACT: Financial education is a fundamental tool for improving quality of life and avoiding debt, especially among low-income families. This study aimed to analyze the perception of young people aged 15 to 18 from the Federal Institute of Brasília (IFB) about the impact of financial education on family and personal behavior in relation to consumption, debts and emotions. Most families (39.2%) have a monthly income between R\$2,000 and R\$4,999. In addition, 69.2% said they were aware of family debts and 46.9% reported feeling anxious or worried. The main emotional symptoms reported include stress, sadness and difficulty concentrating. These data demonstrate how the financial context affects the lives of young people. The study concludes that financial education can be an ally in the formation of a more

¹ Doutora em Turismo, docente do Campus Brasília - IFB, juliana.santos@ifb.edu.br.

² Estudante do Ensino médio integrado em Informática do Campus Brasília, bolsista CNPQ, gustavo58804@estudante.ifb.edu.br

³ Estudante do Ensino médio integrado em Meio Ambiente do Campus Estrutural, bolsista CNPQ, maria67039@estudante.ifb.edu.br

aware generation, prepared to deal with economic and social challenges in a critical, responsible and emotionally healthy way.

Keywords: Financial education, quality of life, students.

Introdução

A falta de planejamento e conhecimento insuficiente sobre a gestão financeira leva grande parte das famílias brasileiras ao endividamento, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizada em março de 2024, indica que 78,1% das famílias brasileiras afirmam ter dívidas a vencer o que representa um aumento de 0,2 ponto percentual em comparação com março de 2023 (Serasa, 2023).

Outra informação apresentada pela pesquisa é a de que as famílias consideradas de baixa renda (até 3 salários mínimos) impulsionam o endividamento. Além disso, a faixa de famílias com menor renda foi responsável pelo aumento das dívidas em atraso, na comparação mensal, um acréscimo de 0,6 p.p (Serasa, 2023). Essa situação pode levar a família a um estresse financeiro, conflitos e impactos negativos na qualidade de vida.

Diante do exposto objetiva-se com esse estudo investigar a percepção e os impactos no comportamento emocional de jovens estudantes dos cursos de ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB em relação ao endividamento de suas famílias e os impactos positivos ou negativos da educação financeira na qualidade de vida dos investigados.

Para atender o objetivo geral, definiu-se como objetivos específicos: Conhecer o esclarecimento dos investigados sobre o conceito de Educação Financeira; Identificar o nível de endividamento das famílias pesquisadas; Analisar os reflexos do endividamento na saúde.

A metodologia adotada na pesquisa será diagnóstica para entender a situação atual dos investigados e se caracteriza como de natureza mista, qualitativa e quantitativa e foi realizada através de aplicação de questionário online a jovens entre 15 a 18 anos que cursam o ensino médio no Campus Brasília e no Campus São Sebastião do Instituto Federal de Brasília - IFB.

O questionário foi constituído de perguntas abertas e fechadas, dividido em seções de Identificação; Situação financeira; Educação financeira e Impactos na qualidade de vida.

Importa ressaltar que a presente pesquisa é resultado do Projeto de Iniciação Científica

modalidade PIBIC/Ensino médio CNPq/IFB, aprovado no Edital N 4/PRPI com dois bolsistas selecionados para o projeto que atuaram no processo de elaboração, divulgação e aplicação do questionário de pesquisa, como também na análise dos dados.

Referencial Teórico

Embora não se perceba, as finanças fazem parte do dia a dia, as famílias lidam com temas como economia, dívidas e consumo de maneira prática e rotineira. O cidadão pratica as finanças ao parcelar uma compra, usar o cartão de crédito ou o limite do cheque especial e até contrair um empréstimo bancário para pagar alguma conta em atraso. O endividamento pessoal não está diretamente ligado à renda do indivíduo, e sim à forma como ele administra as suas receitas e despesas (Cerbasi, 2003).

Tolotti (2007) defende que aumentando o conhecimento na área financeira, a capacidade crítica frente ao consumo interfere nas decisões e assim maiores serão as possibilidades de rompimento com a cultura do endividamento. As pessoas acreditam e reproduzem a ideia de que é insuportável ficar sem um objeto que as satisfaça, e creem ser mais fácil suportar o endividamento do que a falta de algo (Tolotti, 2007).

Pode-se apontar alguns fatores que levam as pessoas a se tornarem um consumidor endividado: desemprego, compras para terceiros, dificuldade financeira pessoal, o que impossibilita o cumprimento de suas obrigações, comprometimento da renda com despesas supérfluas, falta de controle nos gastos, atraso de salário, doenças, redução da renda, má fé, entre outros fatores que agravam em época de crise econômica (Fiorentini, 2004).

Observa-se no exposto acima que as famílias precisam ter domínio sobre a temática educação financeira para que possam administrar de forma saudável suas finanças e com isso alcançar objetivos e sonhos individuais e coletivos, dessa forma, entende-se que jovens na faixa etária estudada nesta pesquisa, possam contribuir, sobretudo no que diz respeito a análise da situação financeira de suas famílias e os impactos causados pelo endividamento.

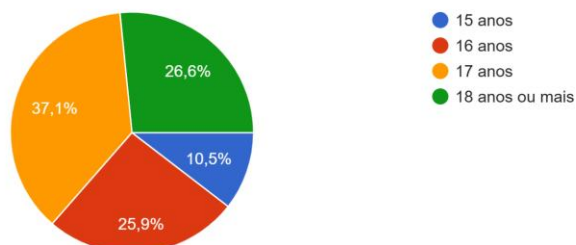
Resultados

Após a divulgação que foi realizada pessoalmente nas turmas do ensino médio e através de QR-CODE nos murais dos dois Campi, a equipe obteve 143 respostas onde os seguintes resultados serão descritos nessa seção.

Figura 1 - Faixa Etária

1 - Qual a sua faixa etária?

143 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

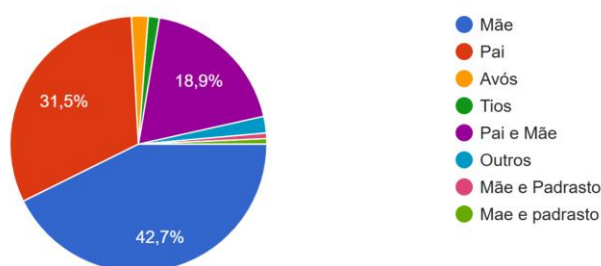
De acordo com o gráfico 1, (37,1%) são estudantes com 17 anos, (26,6%) são estudantes com 18 anos ou mais, enquanto (25,9%) com a faixa etária de 16 anos, (10,5%) tem 15 anos.

No que se refere ao sexo, a pesquisa demonstra que (57,3%) se identificam como do sexo feminino. E quando questionados sobre o número de moradores na mesma residência, observa-se que a maioria (76,9) moram com 2 a 4 pessoas, em seguida se apresentam 21,7 que possuem entre 5 a 7 pessoas residindo na mesma moradia.

Figura 2 - Responsável financeiramente pela família.

4 - Quem é responsável financeiramente pela família

143 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos responsáveis financeiros dos estudantes entrevistados são suas mães (42,7%), pai (31,5%) e pai e mãe (18,9%). Além dos pais, foram citados também outros (3,5), avós (2,1%) e tios (1,4%). Essas respostas corroboram com os dados publicados, onde em 2023,

considerando os domicílios particulares permanentes do País, havia mais domicílios com pessoa responsável do sexo feminino (40,2 milhões) que do masculino (37,5 milhões) (BRASIL, 2025).

Quando questionados sobre a renda familiar a maioria dos entrevistados afirmam que a renda mensal da família é de R\$ 2.000 a R\$4.999 (39,2%), seguidos das famílias que ganham de R\$ 5.000 a R\$ 9.999 (28,7%), e das que possuem renda de até R\$2.000 (26,9%).

No que se refere ao pagamento das contas familiares os respondentes relatam em 86,0% que sim as contas estão sendo pagas e 14% dizem que não conseguem pagar suas contas. A maioria dos estudantes pesquisados afirmam ter conhecimento das dívidas de suas famílias (69,%), e (31%) dizem não saberem das dívidas da família.

A pesquisa nos revelou que muitos estudantes enfrentam fortes impactos emocionais causados pelas dificuldades financeiras. Entre os principais efeitos estão a ansiedade, o estresse, a tristeza e o sentimento de incapacidade, que interferem diretamente no bem-estar e na concentração nos estudos. Além disso, alguns relatos coletados na nossa pesquisa nos mostram que a situação financeira provoca conflitos familiares e insegurança quanto ao futuro, o que complica ainda mais o estado emocional dos estudantes. Ademais, constatou-se que os estudantes acreditam que a forma de melhorar a realidade financeira de suas famílias é na grande maioria (60,9%) estudando e trabalhando, em seguida se destaca a opção de participar de editais de auxílio do IFB.

Os dados da pesquisa demonstram que as finanças da família afetam muito mais do que o cotidiano material, elas atingem sobretudo a saúde mental o que afeta diretamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos estudantes pesquisados.

Referências

BRASIL. Ministério da Mulher. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher** - Raseam, 2025. Disponível em: Ministério das Mulheres lança o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher - Raseam 2025 — Ministério das Mulheres. Acesso: 29 jun 2025

CERBASI, G. **Dinheiro**: os segredos de quem têm. São Paulo. Editora Gente. p.189, 2003.

FIORENTINI, S. R. B. **Inadimplência**: Como evitar e resolver. SEBRAE/ Saiba Mais. pp.1-10, 2004.

SERASA. **Endividamento das famílias é de quase 80%**. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/> Acesso em: 01 jul 2024.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª. Reimp.p.1 20, 2007.